

ACM usa Regina contra Regina

ANTÔNIA MÁRCIA VALE

Agência JB

BRASÍLIA — Ao prestar depoimento no Conselho de Ética do Senado, a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges afirmou estar ali para dizer a verdade “inteira”. Agora essa verdade vai ser usada contra ela. O senador Antonio Carlos Magalhães, acusado de ser o mandante da violação do sigilo do painel de votações da Casa, já separou dezenas de frases ditas por Regina para utilizar em seu depoimento. “Tenho mais de 40 declarações separadas” afirmou.

Durante o depoimento, Regina foi respeitosa com o ex-presidente do Senado e destacou a seriedade do parlamentar no trato dire-

to com ela. Mas, ao que tudo indica, Antonio Carlos Magalhães não vai dar o mesmo tratamento à ex-diretora do Prodasen.

O senador avisou que pretende apresentar suas explicações na quinta-feira, embora ainda não tenha sido procurado pelo presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS) para marcar seu depoimento. Mesmo em situação delicada o parlamentar baiano não se furtou a fazer comentários sobre o comportamento de seus colegas. “Os integrantes do Conselho de Ética não deveriam falar. Deveriam deixar para fazer comentários apenas nas reuniões”.

A pressão política também não fez com que ACM alterasse sua rotina. Passou o domingo em

casa em Salvador e hoje participa de reunião da Executiva Nacional do PFL, em São Luis (MA).

O encontro já estava marcado e a pauta prevê a elaboração do programa a ser defendido pelo PFL nas eleições do ano que vem. ACM, que não participa da Executiva, afirmou que sua presença é para agradecer o apoio que vem recebendo de seus correligionários.

Situação muito diferente vive o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). Acusado de ser o intermediador da ordem de ACM para Regina Borges, o tucano está isolado em seu partido. Arruda passou o final de semana recluso, evitando a imprensa. Ficou em casa de amigos e voltou a reunir-se com os advogados para

discutir a sua defesa.

Segundo assessores, o senador ainda não constituiu formalmente seus defensores. “Ele vai se defender por conta própria, tem capacidade suficiente para isso e não cometeu nenhum crime”, afirmou um dos colaboradores do senador brasileiro.

Mas a defesa só será concluída após o depoimento dos funcionários do Senado e do senador Antonio Carlos Magalhães. A grande preocupação da equipe de Arruda é com o depoimento de seu assessor Domingos Lamoglia, que segundo Regina Borges foi testemunha de quase todas as conversas dela com o senador. Lamoglia, segundo a ex-diretora do Prodasen, recebeu a lista de votação.